



Exposição de Tina Albes

por João Balthazar

Introdução

Ao longo de anos consegui ter a possibilidade de alimentar convivências com mentalidades e personalidades de artistas plásticos, onde me foi possível estimular «digestões» intelectuais de grande importância.

A força de querer ser artista não permite, por si só, o brilho da estrela de um artista. Quando a vida artística avança percebemos que o Talento não ajuda o artista, somente a ser Homem, mas é «aquilo» que lhe constrói o valor.

Percebi esse significado no entendimento da compreensão de uma «Princesa», quando me sentei num cais, sobre o cair duma tarde de mar e paz, na coragem que é necessário expirar talento, depois de um curtir sentido de criar, que me permitiu perceber a construção de uma exposição com obras onde utiliza somente três cores.

A sua criação não traz nada de arrebatador!...

Continuou explicando:

é necessário começar progressivamente sem qualquer procura transcendental. A pureza, a simplicidade e honestidade contribuem para o conhecimento da mais pura forma, expressa nas superfícies de um só plano.

Uma tela, uma só face, uma só cor como uma só mãe, onde a norte a noite (escuro) não existe.

Como uma mãe negra que nem um

colo tem para abanar e apenas uma história para contar.

Fazendo um brinde num jantar de «reconhecimento» e descoberta, Tina Albes mostrou-me a paz, num arrumar de prato e de alguns traços rasgados numa toalha de papel, enriquecidos a café e vinho.

Olhei a sua voz como um mistério desvendado.

Não queria mostrar que o tempo andava ao contrário ou que o sol nasce no mar...

O **Amarelo** é a Luz. O **Azul** é a cor do Céu a bater no mar. O **Magenta** é a cor do Sangue de Paixão que nos corre nas veias e nada mais há de mistério, não precisamos de ver talentos de quem estão abandonados e em fases que adiam o regresso simples de voltar a casa: a Cor.

A exposição

Tina Albes nesta exposição minimalista utiliza somente três cores primárias: o **ciano**, o **amarelo**, e o **magenta**.

O objectivo que preside ao espírito da atitude da artista nesta sua fase e demonstrada nesta exposição, é o de reduzir de um modo «fundamentalista» a exclusão da forma, do figurativo e racionalizar a uniformidade cromática e a existência de um único e verdadeiro plano: o da tela pintada.

No conjunto de obras que formam

a exposição, o ponto, a linha, e o traço que tradicionalmente utilizados como forma de expressão, são completamente ridicularizados, ao serem eliminados enquanto elementos do acto convencional de produção artística.

A dimensão purista da atitude artística, de Tina Albes, é justificada por um estado emocional e espiritual muito intenso, que lhe confere a rejeição de qualquer catalogado tipo de pintura ou expressão plástica que traduza dissonância na ligação directa entre o «ser e o fazer»: a essência do criador e a «fabricação» da obra (o acto criativo), que origina a obra plástica.

A «experimentalidade» desta fase da artista Tina Albes, é reflectida ainda, de forma direccionada e impulsiva entre a utilização de gamas de tonalidade de uma cor, neste caso o «azul», criando uma escala cromática com relações de luminosidade.

Para tal, coloca suportes de igual dimensão em escalas de cinzento, de igual valor lumínico, fazendo a sua correspondência directa, com os suportes de gama azul.

Coordenação

João Balthazar
Arquitecto e Coordenador das Galerias de Arte
Vincent e gest'Arte, Lisboa, Portugal.
E-mail: j-balthazar@hotmail.com